

Agropecuária puxa alta de 1,9% do PIB no 1º trimestre

RAFAEL VIGNA

rafael.vigna@zerohora.com.br

Com o melhor desempenho da agropecuária desde 1996, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro avançou 1,9% no primeiro trimestre de 2023, quando comparado com os três meses imediatamente anteriores. Em relação ao período verificado entre janeiro e março de 2022, a atividade econômica nacional cresceu 4%.

Com isso, no acumulado em 12 meses, o indicador (que aponta a soma dos bens e serviços produzidos no Brasil) chegou a R\$ 2,6 trilhões e registra alta de 3,3%, conforme dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A performance é fruto de elevação de 21,6% na agropecuária – cujo peso é de 8% na composição dos dados – e também do acréscimo de 0,6% nos serviços, que têm a maior representação (mais de dois terços) no PIB no primeiro trimestre deste ano sobre o último de 2022. Na relação com os três primeiros meses do ano passado, os avanços foram de 18,8% e 2,9%, respectivamente.

Já a indústria reflete quadro de estabilidade (-0,1%). As explicações, nesse caso, passam pela queda nos bens de capital e na indústria de transformação. Na comparação com o período encerrado em março do ano passado, o setor apura crescimento exponencial apenas no segmento extrativista (7,7%), puxado pela alta do petróleo, por exemplo.

Dependência

Economista-chefe da CDL Porto Alegre, Oscar Frank informa que o agronegócio respondeu por 1,7 ponto percentual do resultado total. Ele lembra que, com exceção do período mais crítico das restrições, em razão da pandemia, o avanço de 1,9% corresponde à maior variação trimestral desde 2010.

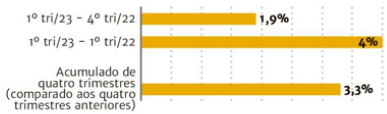
– É algo muito forte para a economia nesse período, e o que vem do agro tende a transbordar para os outros ramos – resume Frank.

Cláudio Considera, economista, coordenador de contas nacionais da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e um dos autores do Monitor do PIB da instituição, classifica o desempenho como positivo, mas chama a atenção para o aumento

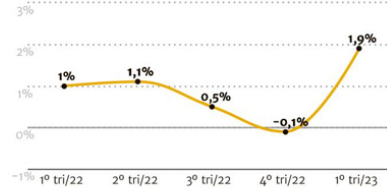
Os resultados

Dados do PIB do primeiro trimestre de 2023

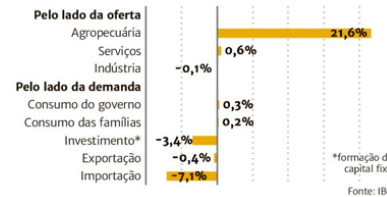
COMPARAÇÕES



Variação frente ao trimestre imediatamente anterior



Por setores no primeiro trimestre de 2023 (em relação ao trimestre anterior, com ajuste sazonal)



da dependência do agronegócio.

Esse fator também fica evidenciado pela declaração da coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, Rebeca Palis, quando afirma que os “problemas climáticos que impactaram negativamente a agropecuária ano passado” neste ano geram “previsão de safra recorde de soja”, o que representa cerca de 70% da lavoura nacional no período apurado:

– A safra da soja é concentrada no primeiro semestre do ano. Ao compararmos o quarto trimestre de um ano ruim com um primeiro trimestre bom, observamos esse crescimento expressivo.

Estímulos

Por essa razão, Considera avalia que até o desempenho dos serviços está associado ao meio rural. Ao abrir os relatórios setoriais, é possível perceber que o maior avanço

veio dos transportes (relacionado com o escoamento dos grãos) e ficou em 1,2% na comparação com o trimestre imediatamente anterior e 5,1% na relação com os primeiros três meses de 2022.

Por outro lado, Considera identifica que o desempenho negativo da indústria obedece à mesma lógica, só que, desta vez, o setor não demonstra reação aos estímulos da safra. Ele lembra que o segmento de transformação envolve o processamento do óleo de soja e os abates de bovinos, suínos e aves, mas, “estranhamente”, os impactos não ficam aparentes:

– O resultado geral indica crescimento e uma melhora na atividade econômica, embora o setor mais importante, que é a indústria de transformação, tenha caído (0,9%) enquanto outras crescem. O problema é que isso se repete ao longo de muitos meses e denota que ela não tem respondido ao agro.

Cedo para ver marca do governo Lula

O PIB de janeiro a março também demarca a primeira divulgação na terceira gestão de Luiz Inácio Lula da Silva na Presidência. Para os economistas consultados por ZH, ainda é cedo para apontar as marcas do atual governo no desempenho e a participação da nova condução econômica é pouco influente.

– Diria que essa influência é próxima de zero. Até porque a safra foi plantada no ano passado e a agricultura não é uma atividade em que se possa instituir um terceiro turno de produção (semelhante ao que pode acontecer na indústria) porque é necessário atender a uma demanda aquecida – diz Mauro Rochlin, doutor em Economia pela UFRJ e pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia da FGV.

Mas, para o economista-chefe da Federação da Agricultura do RS (Farsul), Antônio da Luz, há da parte do governo Lula o que chama de “pequena participação” negativa. Ele aponta que a queda nos investimentos de 3,4% em relação ao trimestre anterior, sem que tenham sido registradas mudanças na taxa de juros no período, sinaliza uma “desconfiança com o futuro”.

Marcelo Portugal, economista e professor da UFRGS, pondera que existem duas avaliações possíveis. A negativa é de que o crescimento do PIB está restrito a melhorias climáticas que turbinaram a safra. A positiva é a de que mesmo que fossem extraídos do resultado o crescimento de 21,6% da agropecuária, o PIB teria avanço na casa de 0,52%. A permanência dessa taxa, quando anualizada, argumenta, daria alta superior a 2% ao ano.

– Essa é a média do crescimento do PIB nas últimas três décadas. Ou seja, ruim não está – diz.

E destaca dois elementos: o consumo das famílias e do governo, que se mantém no campo positivo, e tendem a permanecer assim, porque o arcabouço fiscal autoriza gastos do governo e o mercado de trabalho se mostra mais resiliente, gera vagas e mantém as massas salariais ativas e consumindo, aponta.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Atividade Econômica Pagina: 12